



PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DA NOTÍCIA NO HIPERTEXTO: UM OLHAR SOBRE O PORTAL G1

Silvio Profirio da Silva
profirio.silvio@bol.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo abordar os subsídios do gênero notícia na web, para a promoção de novas práticas cognitivas de leitura. Decorrente disso, pretendemos verificar quais são os principais elementos textual-discursivos materializados pela notícia hipertextual. Para tal, fizemos uso do levantamento bibliográfico e da análise de notícias como passos metodológicos. Os resultados apontam que, dos elementos constituintes da notícia na web, os textos publicados pelo Portal G1 trazem consigo: a Hipertextualidade, a Multimídia, a Customização e a Atualização Contínua, deixando de lado a Interatividade e Memória.

Palavras-chave: Hipertexto, notícia na web, leitura.

Abstract

This work aims to address the subsidies on the web news genre, for the promotion of new cognitive reading practices. Resulting from this, we intend to verify what are the main textual and discursive elements embodied by the hypertextual news. For this, we use literature review and the analysis of news as methodological procedures. The results show that, of the components of news on the web, the texts published by G1 Portal bring with them: the Hypertextuality, the Multimídia, the Customization and Continuous Update, leaving aside the Interactivity and Memory.

Keywords: Hypertext, news on the web, reading.

1. Introdução



Consoante Mielniczuk (2003), a proliferação tecnológica tem ensejado o aparecimento de novos gêneros textuais, estando estes ancorados em um novo suporte textual: o *Hipertexto*. Ao aderirem ao formato hipertextual, uma ampla quantidade de gêneros passa por modificações, visto que adquirem novos elementos textual-dicursivos. Entre esses gêneros, está a Notícia, mais especificamente, a *Notícia na Web*.

Os aportes teóricos de Benassi (2007) e Silva (2013a) conceituam a notícia como um gênero textual que tem como marca o *Novo*, colocando em pauta acontecimentos e fatos recentes. Dentro dessa perspectiva, a contemporaneidade consiste no objeto de debate do gênero notícia.

Quando passa a ser materializada a partir do hipertexto, o texto noticioso vai receber uma gama de novos elementos, que passarão a fazer parte da sua estrutura composicional. De acordo com Mielniczuk (2003), a notícia na web carrega alterações e mudanças na narrativa dos acontecimentos. Isso acontece em virtude do suporte hipertextual. Xavier (2003) conceitua o Hipertexto como sendo uma construção multi-enunciativa, que carrega a associação e a ligação com outros textos. Diante dessa acepção, para o autor, o texto hipertextual traz consigo múltiplos e diversificados caminhos, que ensejam o acesso do leitor a outros textos e a outras leituras. Isso, por sua vez, acarreta a promoção de novas práticas cognitivas de leituras.

O presente trabalho tem como objetivo abordar os subsídios do gênero notícia na web, para a promoção de novas práticas cognitivas de leitura. Decorrente disso, pretendemos verificar quais são os principais elementos textual-discursivos materializados pela notícia hipertextual.

2. Referencial Teórico

2.1. A Leitura, afinal, o que é?

Consoante Albuquerque (2006) e Albuquerque *et al* (2008), os anos 80 são marcantes, uma vez que são produzidas uma vasta quantidade de paradigmas educacionais em relação ao ensino da leitura. Tais paradigmas são construídos/ produzidos pelos Postulados Educativos [Pedagogia], Linguísticos [Linguística], Filosóficos [Filosofia], Psicológicos [Psicologia] e Sociológicos [Sociologia].



Se o ensino da leitura e da escrita sofreu mudanças diversas ao longo da história, nas três últimas décadas variados aspectos têm influenciado e transformado bastante as formas segundo as quais esse ensino tem sido concebido e posto em prática. Fatores como os avanços teóricos na área, mudanças nas práticas sociais de comunicação e o desenvolvimento de novas tecnologias têm forjado novas propostas pedagógicas e a produção de novos materiais didáticos relacionados à alfabetização inicial e ao ensino de línguas em geral. No contexto brasileiro, vivemos desde o início da década de 1980 um amplo debate sobre esses temas. Pesquisadores com formação em distintos campos – psicologia, lingüística, pedagogia etc.– têm procurado redefinir a leitura e a escrita, bem como seu ensino e sua aprendizagem (ALBUQUERQUE *et al*, 2008, p. 252).

Albuquerque (2006) cita Chartier (2000), a fim de fazer menção às modificações teóricas construídas nos anos 80. Essas modificações, para Chartier (2000), são de caráter conteudista [Revisão dos conteúdos; Quais devem ser abordados no campo educacional?] e de caráter didático e pedagógico [alterações propostas para as práticas pedagógicas, materiais escolares e métodos avaliativos].

São difundidas, no Brasil, teorias construtivistas e sociointeracionistas de ensino/ aprendizagem e, em relação ao ensino da língua especificamente, novas teorias desenvolvidas em diferentes campos - Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, Pragmática, Análise do Discurso - levam a uma redefinição desse objeto. Sob influência desses estudos, a língua passa a ser vista como enunciação, discurso, não apenas como comunicação, incluindo as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização. Essa concepção de língua



altera, em sua essência, o ensino da leitura, agora vista como processo de interação autor/ texto/ leitor, em determinadas circunstâncias de enunciação e no quadro das práticas socioculturais contemporâneas de uso da escrita. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 21)

Os pressupostos teóricos de Ferreira e Dias (2004) conferem à leitura o posto de prática produção de sentido. Ato este efetivado mediante a reciprocidade interativa entre o autor e o leitor, que, para realizar isso, utilizam-se da mediação do texto. No dizer das autoras, a leitura assume a condição de “encontro à distância entre leitor e autor via texto, ambos constituem-se e são constituídos através desse encontro e confronto de significados gerados em interação de cada qual com seu mundo” (Idem, p. 440). Diante dessa acepção, a leitura consiste em uma prática de atribuição/ elaboração de sentido perante o texto. Essa posição é corroborada por Koch e Elias (2006), assim como por Albuquerque (2006), Santos (2002), Silva (2013b) e Silva & Luna (2013).

Kleiman (1989), em suas postulações, traz como objeto de discussão as práticas cognitivas traçadas pelo leitor diante do propósito de compreender texto. Para a autora, a compreensão textual consiste em um ato que tem sua materialização efetivada, a partir de uma vasta quantidade de práticas cognitivas.

Albuquerque (2006) mostra que essa nova noção de leitura enquanto sentido enseja uma nova prática pedagógica, ancorando-se, para isso, na diversidade textual. Dito de outro modo, um trabalho pedagógico marcado pela variedade textual, trazendo os múltiplos e diversificados gêneros textuais advindos do campo social. Tal posição passará a ser preconizada tanto em relação à leitura, como à escrita.

2.2. Hipertexto e Leitura: o gênero notícia na web em debate

Como mencionado anteriormente, os postulados de Xavier (2003) definem o Hipertexto como sendo uma construção ancorada na pluralidade de enunciados interligados. Na ótica do autor, o hipertexto é marcado pela inter-relação enunciativa. Essa inter-relação é ensejada, a partir dos *Hiperlinks*, que efetuam o diálogo entre os textos e, conseqüentemente, de opções de leitura para o leitor.



Os *hiperlinks* são estrategicamente construídos para levar o hiperleitor a lugares outros na rede. Lê-se um hipertexto navegando pelos textos verbais, imagens e figuras estáticas e dinâmicas nele ancorados. Ao abordá-lo, o hiperleitor pode lê-lo linearmente do início ao fim dentro de um mesmo *site* ou pode realizar desvios pelos *hiperlinks*, explorando as digressões. Os *hiperlinks*, espalhados pela superfície das páginas eletrônicas, estão prontos para serem acionados. Uma vez postos em operação, abre-se espaço virtual para o encadeamento da hiperintertextualidade que vai se enovelando até o infinito virtual (XAVIER, 2003, p. 285-286).

Diante disso, o hiperlink carrega a passagem do leitor para outros sites. O autor supracitado acima evidencia o fato de os hiperlinks acarretarem a passagem do leitor para textos inseridos dentro do mesmo site, como também para textos de outros sites. No primeiro caso, os textos acessados pelo leitor recebem a denominação de co-hipertexto. E, no segundo caso, pan-hipertextos. Nesse sentido, os hiperlinks assumem a função de promover a ligação entre textos, sejam tais textos do mesmo site ou não.

Xavier (2003) salienta ainda o fato de o hipertexto possuir marcas multimodais e semiolinguísticas, visto que traz consigo elementos construídos a partir das modalidades escrita, visual e sonora da linguagem. Xavier e Santos (2000) aderem a essa perspectiva, demonstrando o fato de o texto no formato hipertextual materializar múltiplas e distintas formas da linguagem, que corroboram para a produção de efeitos de sentido.

Em função desse novo formato, um amplo contingente de gêneros textuais obtém novos elementos textual-discursivos em sua organização estrutural. A notícia na web pode ser apontada como um exemplo que ilustra essa situação. Na ótica de Mielniczuk (2003), o gênero notícia na web enseja mudanças na narração dos fatos.

Os aportes teóricos de Palacios *et al.* (2002) e Mielniczuk (2003) evidenciam a caracterização do gênero notícia na web, focalizando seus principais elementos textual-discursivos. Para Mielniczuk (2003, o primeiro elemento – a *Interatividade* – acarreta a possibilidade de o leitor interagir com o autor da notícia ou com o veículo de



publicação, exteriorizando, assim, sua opinião. A interatividade, em geral, ocorre a partir dos comentários, assim como de e-mails e dos fóruns de discussão. Esse argumento também é adotado por Mielniczuk (2003).

O segundo elemento textual-discursivo citado por Palacios *et al.* (2002) diz respeito à *Customização e/ ou Personalização do Conteúdo*. Esse elemento carrega a categorização e a separação dos assuntos por temáticas, estando tal separação diretamente atrelada aos interesses temáticos do leitor. Diante disso, a apresentação visual das notícias passa por uma hierarquização e/ ou individualização temática. Essa posição também é defendida por Mielniczuk (2003).

O terceiro elemento textual-discursivo mencionado por Palacios *et al.* (2002) é *Hipertextualidade*. Tal elemento reflete a interconexão entre a notícia lida pelo leitor com outros textos, que possuem relação temática. Essa conexão se dá, por intermédio dos *Links*. Dizendo de outra maneira, os links ensejam a possibilidade de o leitor acessar outra notícia relacionada tematicamente. Isso está em consonância com por Mielniczuk (2003).

O quarto elemento textual-discursivo proposto por Palacios *et al.* (2002) refere-se à *Multimedialidade/ Convergência*. Esse elemento provoca a junção das modalidades escrita, sonora e visual da linguagem, em prol da narrativa noticiosa. Em outras palavras, em vez de trazer apenas textos escritos, a notícia na web traz consigo elementos sonoros e visuais. Isso está de acordo com por Mielniczuk (2003). Tal autora amplia a discussão, na medida em que traz à tona os recursos que passarão a fazer parte do corpo da notícia. São eles: galeria de fotografias e ilustrações, vídeos, sons etc..

O quinto elemento textual-discursivo salientado por Palacios *et al.* (2002) diz respeito à *Memória*. Tal elemento suscita o acúmulo e a retenção de notícias, assim como a recuperação e a disponibilização desses textos. Ora, o texto noticioso é guardado em um arquivo digital, podendo ser posteriormente acesso pelo leitor. Para efetivar essa faceta, ele deverá fazer uma busca, que abrange diversos critérios, como, por exemplo, a data da publicação etc.. Isso vai ao encontro de por Mielniczuk (2003). Todavia, essa autora sinaliza o fato de o acesso do leitor ao arquivo de notícias acontecer não só por meio da busca. Isto é, esse acesso também pode ser efetivado, a partir da junção com as notícias atuais. Como diz a própria autora, “junto das matérias, uma lista de textos relacionados ao mesmo assunto” (Idem, p. 51). Com isso, gênero



notícia traz consigo outros textos publicados anteriormente, propiciando, desse modo, o acesso do leitor ao arquivo de notícias de um dado site.

Mielniczuk (2003) traz ainda outro elemento textual-discursivo do gênero notícia na web. Aludimos, aqui, a *Atualização Contínua e/ ou Instantaneidade*. Tal elemento promove a atualização constante das informações disseminadas por um dado veículo de comunicação. A autora demonstra que esse elemento, em geral, aparece por intermédio dos tópicos *Últimas Notícias e/ ou Break News*. Esses são os principais elementos constituintes do gênero notícia na web.

É nessa perspectiva que buscamos, neste trabalho, abordar as contribuições do gênero notícia na web, para a promoção de novas práticas cognitivas de leitura, bem como verificar quais são os principais elementos textual-discursivos materializados pelas notícias publicadas no Portal G1.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: (I) - o Levantamento Bibliográfico; (II) – a Análise das Notícias publicadas pelo Portal G1. No levantamento bibliográfico, fizemos usos de aportes teóricos advindos do campo da Comunicação Social, os quais tecem argumentos opinativos acerca da constituição do gênero notícia e do gênero notícia na web. Fizemos uso ainda de pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e da Pedagogia, que argumentam acerca da conceituação de leitura, bem como acerca da prática pedagógica do ensino dessa ferramenta linguística. Além disso, fizemos uso de postulados da Linguística de Texto, os quais tecem argumentos acerca da definição de hipertexto.

4. Resultados

Os resultados obtidos apontam que, dos elementos textual-discursivos mencionados por Palacios *et al.* (2002) e Mielniczuk (2003), as notícias publicadas pelo Portal G1 trazem consigo: a Hipertextualidade, a Multimídia, a Customização e a



Atualização Contínua. Sobre os elementos Interatividade¹ e Memória, não foram encontrados registros [pelo menos para os não assinantes]. Tais dados serão demonstrados a seguir:

A primeira notícia analisada narra o fato de um casal português que, ao posar para uma foto, caem em um penhasco. No final do corpo desta notícia, aparece a palavra “Portugal” em destaque, o que consiste em um link que leva o leitor imediatamente para o portal de notícias internacionais de Portugal. Esse é o primeiro exemplo da hipertextualidade.

As autoridades portuguesas recuperaram neste domingo (10) sem vida um casal polonês que tinha caído no sábado de uma altura de 80 metros quando seus dois filhos tentavam tirar uma fotografia em Cabo da Roca (oeste de Lisboa).

O casal sofreu a queda após ter ultrapassado a barreira de segurança da zona para, supostamente, conseguir um melhor ângulo na fotografia, segundo a imprensa local.

Ambos demoraram para ser resgatados pela “instabilidade geológica do terreno”, disseram fontes das equipes de salvamento, que usaram um helicóptero e 14 bombeiros.

O trágico acidente foi presenciado pelos dois filhos do casal, de 5 e 6 anos de idade, que necessitaram de apoio psicológico e foram atendidos pelos serviços sociais portugueses enquanto as autoridades entravam em contato com parentes dos menores na Polónia.

O Cabo da Roca, situado no litoral de Sintra, a cerca de 30 quilómetros de Lisboa, é o ponto mais ocidental de **Portugal** continental e da Europa continental e recebe milhares de turistas todos os anos.

tópicos: Portugal

Ainda nesta notícia, aparece outro exemplo da hipertextualidade. No final do corpo da notícia, aparece o tópico “Veja Também” e, logo abaixo, aparecem quatro notícias com seus respectivos títulos em destaque [cor diferenciada]. Um aspecto extremamente relevante diz respeito ao fato de os links abaixo levarem o leitor, para outras notícias internacionais provenientes de Portugal. Isso evidencia a relação de natureza temática existente entre as notícias. É necessário dizer que, em outras notícias, a hipertextualidade pode aparecer inclusive dentro do corpo textual, mediante os tópicos “Leia Mais” e “Saiba Mais”.

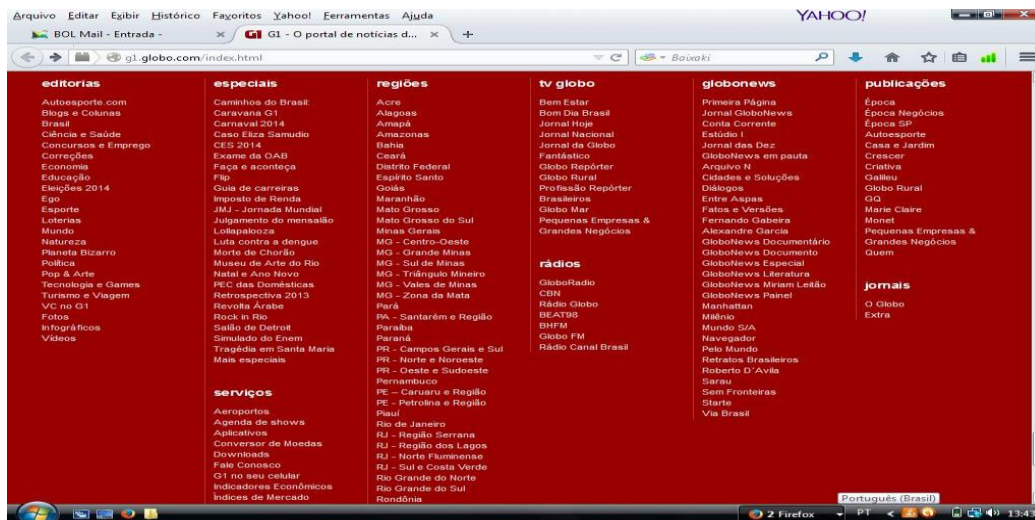
¹ O Portal G1 traz o ícone “Fale Conosco”. Contudo, o elemento “Comentários”, forma mais usual de exteriorizar a opinião do leitor em face das notícias lidas, não aparece neste portal [pelo menos, para não assinantes]. Tal situação também se aplica ao elemento textual-discursivo Memória.



A segunda notícia analisada traz à tona a investigação policial acerca do envolvimento de um jogador com a milícia, que atuava na zona Oeste do Rio de Janeiro. A terceira notícia analisada traz à tona a prisão de um indivíduo acusado de filmar mulheres despidas durante a realização de exames médicos. Amas as notícias trazem consigo o texto escrito e um arquivo de vídeo sobre o fato noticiado. Assim, elas demonstram a materialização da multimídia, que promove a articulação de modalidades distintas da linguagem. Nesse caso, a linguagem verbal, oral [fala] e visual.



Outro elemento textual-discursivo presente nas notícias publicadas pelo Portal G1 diz respeito à customização. A materialização desse elemento aparece na disposição e no agrupamento das notícias na página inicial desse site. Em outras palavras, na página inicial, as notícias são apresentadas visualmente estando agrupadas com outras tematicamente afins. Além disso, na parte inferior do portal, a customização aparece novamente, a partir de um índice temático, como evidencia a ilustração abaixo:



A atualização continua também se faz presente nas notícias veiculadas pelo Portal G1. Neste portal, a atualização das notícias é realizada, a partir da sua inserção na parte superior da página inicial desse site. Além disso, no lado direito da parte superior do site, é realizada a atualização do texto noticioso, especificando, inclusive, há quanto tempo ocorreu tal atualização. No lado esquerdo da parte inferior do site, aparece a forma mais usual desse elemento, por meio do tópico “Últimas Notícias”.



Além desses elementos, as notícias analisadas trazem consigo recursos, que propiciam o ato de compartilhar textos com as redes sociais, tais como: Facebook e Twitter, conforme imagem abaixo:



Os resultados da análise efetuada evidenciam que o gênero notícia hipertextual tem sua extensão aumentada, adquirindo, assim, um tamanho semelhante ao do gênero reportagem. Além disso, no corpo da notícia na web, ocorre a inclusão de outros gêneros textuais, como é o do Anúncio Publicitário.

5. Considerações Finais

Diante dos estudos realizados e das análises aqui postas, ressaltamos que a notícia hipertextual [leia-se notícia na web] traz subsídios para novas práticas cognitivas de leitura, na medida em que carrega o alongamento do conteúdo informacional, isto é, a informação é ampliada, como postula Nunes (2005). Essa ampliação se dá a partir do acesso do leitor a outros textos noticiosos, os quais possuem algum aspecto de relação com o texto anterior.

Ressaltamos, ainda, em termos de conclusivos, o fato de a notícia hipertextual ensejar uma leitura aberta, ou seja, o fato de o formato hipertextual ter como marca uma natureza de *não-fechamento* e de *não-finalização textual*. Partindo dessa perspectiva, a notícia a partir do hipertexto é marcada pela *Complementação Informacional* (DALMASO e MIELNICZUK, 2012). Isso, por sua vez, enseja novas opções de leitura para o leitor, bem como erradica a linearidade típica da leitura do texto impresso.

Sobre os elementos textual-discursivos apontados como constituintes do gênero notícia na web, verificamos que os textos publicados pelo Portal G1 materializam a grande maior parte deles. Isso evidencia que a notícia hipertextual pode passar por alterações e modificações vinculadas ao veículo de publicação.



6. Referências

ALBUQUERQUE, E. B. C.. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da língua portuguesa: apropriações de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G.; FERREIRA, A. T. B.. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 252-264, 2008.

BENASSI, M. V. B.. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. *In: Anais do CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3*, Maringá, 2007.

DALMASO, S. C.; MIELNICZUK, L.. Hipertexto e linkagem: apontamentos sobre aspectos constituintes de uma linguagem digital. *In: PERUZZOLO, A. C.; MAGGIONI, F.; PERSIGO, P. M.; WOTTRICH, L. H. (Org.). Práticas e Discursos Midiáticos: representação, sociedade e tecnologia.* Santa Maria: FACOS-UFSM, 2012, v. , p. 237-255.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 439-448, 2004.

KLEIMAN, A. B.. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

MIELNICZUK, Luciana. **JORNALISMO NA WEB: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO FORMATO DA NOTÍCIA NA ESCRITA HIPERTEXTUAL.** Tese de



Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2003.

NUNES, R.. Notícia digital: processos de construção. **Revista Digital Webjornalismo**. Portugal, 2005.

PALACIOS, M.; MIELNICZUK, L.; BARBOSA, S.; RIBAS, B.; NARITA, S.. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro. *In: Anais do Redecom*, Salvador, 2002.

SANTOS, C. F.. O ensino da leitura e a formação em serviço do professor. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, v. 05, n. jan/jun, p. 29-34, 2002.

SILVA, S. P.. A Notícia no Jornal O Diário de Pernambuco (1825 - 1925): uma abordagem histórica. **Temática** (João Pessoa. Online), v. n.º 12, p. 01-24, 2013a.

_____. Concepções de Linguagem e Fazer Docente: um olhar sobre as práticas pedagógicas do ensino da leitura. **Urutágua**, v. n.º 28, p. 39-53, 2013b.

SILVA, S. P.; LUNA, T. S.. Da decodificação à construção de sentido: concepções de leitura subjacentes aos livros didáticos de língua portuguesa e adotados pela secretaria de educação do estado de Pernambuco (1979-2012). **Olh@res**, v. 1, n. 2, p. 365-388, 2013.

XAVIER, A. C. S.. Hipertexto e Intertextualidade. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas - SP, v. 44, n.01, p. 283-290, 2003.

XAVIER, A. C. S.; SANTOS, C. F.. Texto eletrônico e gêneros do discurso. **Veredas**, Juiz de Fora - MG, v. 4, p. 51-57, 2000.